

Conde concorda que é preciso rigor

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Pedro Conde, concordou ontem com o Ministro da Fazenda que é preciso “muito rigor” para vencer as dificuldades econômicas previstas para 1983, conforme disse anteontem Ernane Galvêas, ao anunciar as metas iniciais do Governo para o próximo ano. Conde acha o objetivo viável, com a ressalva de que ele só poderá ser cumprido se houver melhores condições de negócios para o País no exterior.



PEDRO CONDE

— Parece-me, aliás — afirmou — que esta é a única saída. É bom lembrar que quase todos os setores do País já estão apertados. Se vamos ter que apertar ainda mais os cintos, o Governo e suas empresas estatais têm que seguir o mesmo ritmo, gastando apenas o necessário.

A única dúvida de Pedro Conde diz respeito ao comportamento da economia mundial. Caso ela se recupere um pouco, é bastante possível que o Brasil obtenha um superávit na balança comercial em torno de US\$ 5 bilhões a US\$ 6 bilhões, como quer o Ministro. Do contrário, acrescentou, “esta meta terá que ser menos ambiciosa”.

Para o banqueiro, o real objetivo do Governo ao anunciar o “programa de ajuste” é o de recalcular a necessidade de captação de recursos no exterior em 1983. Assim, se a meta inicial era obter, por exemplo, US\$ 18 bilhões, ela deverá ser bastante reduzida, caindo para US\$ 12 bilhões ou US\$ 13 bilhões. Conde lembrou que as tomadas de recursos através da Resolução 63 “continuam difíceis”.